



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4 / Contos e Poemas: 5
Confrades: 6,7,8 / Tribuna do Vate: 9 / Cantinho Poético: 10 / Rádio: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

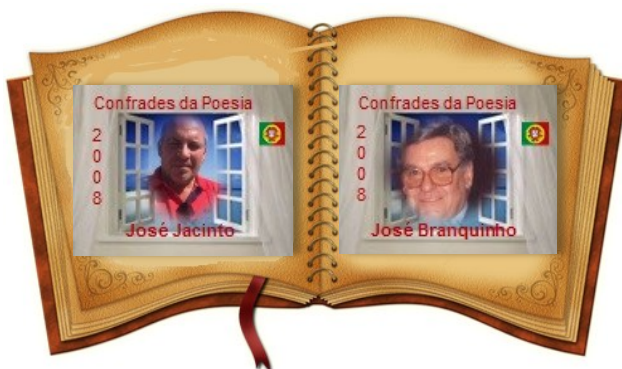
O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 9



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 37 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé e Ana Pereira
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edytha Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Filipe Papança | Filomena Camacho | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Rita Parada dos Reis | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

Perguntei à madrugada

Perguntei à madrugada
Se o mundo tinha mudado
Na cidade do prazer
O mundo não mudou nada
E o meu peito revoltado
Me obrigou a descrever

Que indiferença humilhante
Destoando a linda artéria
Junto aos filhos da desgraça
Neste quadro alucinante
Dum cortejo de miséria
Que na minha rua passa

Para quê desigualdade?
Na cidade tão vistosa
Ao sabor da indecência
Eu vejo nesta cidade
Para uns a mãe extremosa
E p'ra outros inclemência

Sentados no frio chão
Os teus pobres reclamam
O pão que tanto seduz
Se vejo em ti escuridão
Eu não sei porque te chamam
Linda cidade da Luz.

José Camacho – Almada
(Fado Cigano)

ALÉM DE MIM!

Meus sonhos, vão além de mim.
A alegria é o que me move, assim,
De mansinho - quando o coração
É um menino, brincando de pião.

Devagar, caminho, meu caminho...
Por entre árvores, não vou sozinho...
Nasce o sol, luz o dia, pela manhã...
E os céus... Num Breve, até-amanhã!...

Vem, meu amor, junta-te a mim,
Que o teu “menino”, está doente...
Não mais sofrerá... perto de ti.

E são, meus amigos, a certeza,
Desta terna “Saudade”- tão iminente
como digna, a “palavra” – ileisa.

Jorge Humberto - P. Stº Adrião

NÃO ÉS TU

Com muita pena minha, não és tu
A mulher do meu sonho, a que sonhei
Para fazer de mim príncipe ou rei
Neste mundo tão louco, mau e cru!

Nem esse teu cabelo, cor caju,
Nem esse olhar de anil imaginei!
Nem tuas mãos der jaspe idealizei
Para afagar meu peito, quente e nu!

Nunca gostei de seios de cristal,
De braços de arlequim em pedestal
Ou de fina cintura comprimida.

Justo seria então eu não te amar,
Mas, por razões que não sei explicar,
És afinal o amor da minha vida!

Tito Olívio - Faro

AOS POETAS

Os poetas do meu país
Deixaram a sua obra!...
Hoje tão valorizada ...
Lida por muitos ...
Compreendida por alguns !...
Aos poetas do meu país ...
Dedico o meu tempo...
Admiração !...
E se nomes aqui postasse...
Não haveria espaço ...
Para tanto recordar ...
E não vale a pena pensar ...
Qual o maior afinal ???
Nem tão pouco...
Aquele que mais longe ...
Levou o nome do nosso PORTU-
GAL !...
Todos são grandes afinal ...
Na sua pequenez real ...
Essa pequenez ...
É a que o povo faz ...
Quando deles se esquecem ...
Poetas do meu País ...
São orgulho Nacional !...
Para sempre Recordar ...
Seus nomes engrandecer !...
Nesta Pátria sem Igual !...

MAGUI - Sesimbra

Balada da Chuva

Do céu cai a chuva fria
Quer de noite quer de dia
No triste Inverno cinzento
Fazendo correr as águas
Como lágrimas de mágoas
Sempre em constante lamento.

Chuva de Inverno gelada
Que p'la roupa repassada
Atinge a pele pungente
Daqueles que sem abrigo
A sofrem como castigo
Em cadência permanente

O mundo era mais perfeito
Se não houvesse o despeito
Da chuva que atropela
Em vez de nos agredir
Só deveria cair
Onde alguém precisa dela.

Com seus caprichos e bruma
A chuva, é apenas uma
Prova, de toda a grandeza
Que transcende o nosso ser
E nos limita entender
Mistérios da Natureza !...

Euclides Cavaco - Canadá

Fui e Sou

Já fui rio, já fui mar,
Já fui onda alterosa,
Já fui raio de luar,
Já fui cardo e já fui rosa...

Já fui caminho de chã,
Já fui chuva, já fui vento,
Já fui estrela da manhã,
Já fui ai, já fui lamento...

Agora sou liberdade,
Que plana nas alturas,
Sem temer a tempestade,
Sem sentir as amarguras!

São Tomé - Corroios



«Ecos Poéticos»

À deriva

Nesta luta constante em que vivo,
Sou a folha caída pelo chão.
A sombra do que fui, desilusão,
Levado pelo tempo evasivo.

Sou da vida que vivi, recordação,
Aquilo que de mim, faz ser cativo.
Saudades de um passado criativo
Vivido sempre em paz, e união.

Postado em meu lar, pele enrugada,
Vogando à deriva, irrequieto.
Revejo minha vida estagnada.

Por vezes sinto a voz estrangulada,
Tristonha, não por falta de afeto,
Mas sim pela maleita ancorada.

Arménio Correia - Seixal

QUADRA GLOSADA-69 (A TEMPESTADE ANA)

*

Mote:

Desde que a ANA chegou,
Nesta querida Nação
Pelo Mar e Terra entrou,
Fazendo destruição!

*

Décimas 2 em 1:

A ANA foi batizada,
Quando entrou em Portugal,
Registada em Vendaval...
E em Tempestade alcunhada.
Foi atrevida e malvada...
Seguiu-se o BRUNO irmão...
Nesta triste geração
A má CARMEN se gerou,
Desde que a ANA chegou,
Nesta querida Nação!

*

Vem um DAVID a seguir
Entra no Mar agitado
A arrasar empenhado,
Começando a destruir,
A EMMA também quis vir
Sacudindo árvores ao chão,
Depois o FELIX, maução...
A seguir, logo espreitou
Pelo Mar e Terra entrou
Fazendo destruição!

*

João da Palma - Portimão

A magnífica primavera

Hoje bate à porta
Completamente florida
A formosa primavera.

Vem visitar-me, trazendo
Uma cesta de flores belas
Para enfeitar o meu dia.

A magnífica primavera
Enche-me de esperança
Com o seu eco floral.

Uma nova era está a chegar;
Alegremente, distribuo
As flores do campo pela casa.

No cabelo coloco uma flor amarela,
Abro a janela e sorrio à primavera
Que veio, delicadamente, acordar-me,
Transformando o meu dia
Num brilhante raio de sol.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Amigo poeta é lindo
este poema que é seu
eu também por cá vou indo
num Universo igual ao teu
Fui-me criando a imaginar
o que gostaria de ser
leve a vida a lutar
e é o que continuo a fazer
Nunca fiz nada de errado
que tenha que me arrepender
sou feliz no meu pecado
esperando o anoitecer.

Vita - Sesimbra

Mente de poeta

Na mente de poeta
Existem valores
Moram ventos suaves
Tempestades em alto mar
Angústias silenciosas
Paixão e dor
Na mente de poeta
Existe alegrias sumidas
De alegoria Esperança
Em poder ver-te
Cheio de amor
Para distribuíres em teu redor

Damásia Pestana – F. Ferro

Caminhos da minha infância

O Dia despertou a sorrir
E um sol radiante, outonal
Convidou-me para sair
E aos velhos caminhos voltar.

Há uma quietude na terra
Que se expande pelo ar
Nem uma agulha a bulir
Nem uma brisa a passar
Nas copas verdes dos pinheiros.

Encho meu olhar desse verde
E os pulmões de ar puro e leve
Inspiro os aromas da terra
Já pronta a semear.

São os caminhos da infância
Por onde passei tantas vezes
E sinto-me de novo criança
A colher amoras silvestres
Docinhas e saborosas
E as azedas ainda viçosas
Que espreitam pelas paredes.

Escuto o gorjeio das aves
Que tardaram em migrar.
São os caminhos da infância
Por onde voltei a passar!

São Tomé - Corroios

"Batem leve, levemente",

Neve?

Trovoada?

Relâmpagos, Chuva ...
"Olho-a através da vidraça".
Olho novamente ...
Vejo o Sol...
Lindo dia!

Suaviza a dor...

A tristeza cai...

A PRIMAVERA ...
A romper Assim?

Filipe Papança - Lisboa



«BOCAGE»



Esse olhar

O olhar que, da janela, me atiravas,
tão pleno de promessas e carinho,
era um ramo de flores que mandavas
envolto nas canções, que me cantavas,
nos beijos desprendidos p'lo caminho.

E a luz que eu recebia desse olhar,
acendia fogueiras no meu peito,
com o coração prestes a saltar,
ansioso, louco p'ra te ir beijar,
e para te abraçar de qualquer jeito.

E a ave que voava no céu distante,
ao ver o teu olhar, tão carinhoso,
pensava, p'ra si mesma, radiante,
que o paraíso estava ali diante,
abrigado num sol bem luminoso.

P'ra te ter nos meus braços, com doçura,
com as mãos no teu rosto, p'ra afagar,
por entre montes, montes de ternura,
quis teus olhos, que são minha ventura,
e perdi-me na magia desse olhar.

Mas o tempo foi passando e eu, agora,
vou recordando momentos tão risonhos
em que via o teu olhar a toda a hora.
Quem me dera, amor, esse olhar de outrora,
metido no enredo dos meus sonhos.

António Barroso - Parede

Sonhos, fontes de energia

Os sonhos na vida, são fontes de energia!...
Venham eles das nuvens ou das estrelas
Produzem momentos únicos de alegria
Que tornam as noites e as manhãs mais belas.

São como baterias que o cosmos carrega
Cuja força à solta, alarga os horizontes
Do sonhador que nos seus braços se entrega,
Mesmo não sabendo, a origem das suas fontes!

A fantasia e a ilusão de felicidade
Que se encontra no sonho em qualquer idade
Impulsiona-nos a caminhar em frente!...

Há porém, os conscientes aos quais damos voz!...
São o futuro da riqueza que existe em nós
Em luta com a realidade presente!

José Caldeira – F. Ferro



NÃO TE ESFORCES

Não te esforces,
o barco já partiu,
vai com rumo certo,
e já não volta.

Houve tempo
em que o beijar das águas
faziam adormecer o esvoaçar das Gaivotas,
enquanto havia sol.

Depois,
com a chegada da Lua
e sob o manto estrelar
o barco balouçava entre sorrisos
do luar,
deixando o espelhar dos movimentos
de quem nele pernoitava.

Era a vida a rodopiar entre si
quiçá,
em alvoroço continuo
que o amanhã,
quando viesse,
tudo fazia crer que iria mudar,
e mudou.

Rapidamente,
o tempo passou,
e agora com barco a seguir o seu rumo,
tudo se aconchega aos lugares da partida.

Não te esforces,
a vida deixa-nos apenas saborear os bons momentos,
porque os outros irão perder-se nas ondas do novo rumo.

É isso que nos faz estar aqui.

Joellira - Amora

ETERNAMENTE JOVEM

Eterna Voz nos enobrece...
Voz da poesia,
Erradia alegria!

E nunca Envelhece!

O Amor eternamente Amanhece!

Filipe Papança - Lisboa

**A herança**

...E o tempo avança, inexoravelmente,
a caminho do fim...
ou do princípio, como outros dirão.
No entanto, eu estou bem ciente
de que, quer seja assim,
ou também possa ser não,
quando se parte, tudo se perderá
nas cinzas do esquecimento.

De início, um ou outro lamento,
uma lágrima de circunstância.
depois, é uma vida que se apagará
como um leve sopro do vento
que, por entre os escombros,
não dá importância
ao pó que carrega nos ombros
para lugar distante.

Gostaria que algo perpetuasse
uma tão breve permanência,
algo que deixasse
uma visão subtil, desconhecida,
duma existência
avessa a desnudar-se, por temor,
que transpirasse todo o amor
que senti na vida.

Não, não me lamento nem me queixo,
mas sei que, afinal, apenas deixo
uma palavra perdida
em poesias que ninguém compreende,
em cartas por enviar,
em escritos de ocasião.

E estas palavras nada mais são
que a tentativa frustrada
de saber que alguém entende
o que se esconde por entre o nada
das entrelinhas por decifrar.

Resta-me sempre a esperança
de que tantas palavras a esmo
possam ser lidas, assim mesmo,
com uma certa dose de imaginação,
numa tarde calma ou num serão,
como uma fraca e pequena herança
dum passado no presente,
duma simples e fugaz imagem de mim...
que o tempo avança, inexoravelmente,
a caminho do fim...

António Barroso - Parede

**A OUVIR O SILÊNCIO**

Silêncio.
Quero ouvir a voz do vento,
Que mais parece um lamento.
Não é!
Ele está cantando,
Assim vai acariciando,
Tanta alma em sofrimento.
Eu, ouço a sua voz,
Muito leve e entre nós,
Me está desafiando,
A percorrer o Alentejo.
Minhas terras minha gente,
Que canta alegremente,
Para não ficar chorando.
Fico eu.
Por estar tão longe do meu,
Meu povo, minha gente,
Minha gente, minha terra,
Chorando,
Mas com prazer,
Quando um dia te for ver,
E para ti, ficar olhando.
Recordando!
Os versos que estou a fazer,
Que toda a gente, ao ler,
Ouça o vento falando.

Mário Pão-Mole

Às vezes até contenho a respiração
Nas noites gélidas desta estação
O Inverno me coloca a cabeça ao colo
Acariciando com a mão do polo.

Não quero que a noite saiba!

Prefiro o dia claro ou nublado
Contento-me com a rega por aspersão
Contagiada de alegria das plantas, sem aversão
Ao ar frio de oxigénio contemplado.

O verde de esperança transbordante
Suprimento da necessidade importante
Anuncia a mudança da tristeza para alegria
E a sucessora primavera triunfaria,
Trazendo flores e lindas cores
Libertando animais e opositores
Inspirando energia para jogo
Que a vida exige sem fogo.

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

**O Reaprender da Vida**

Sente-se já perto os ventos fortes...que tudo estão levando,
E as pessoas do mundo, sem as coisas já estão ficando,
E também já se ouve tanta gente...pelas ruas a chorar...
Pois estão vindo os tufões...maremotos e vulcões,
E com eles, também as dores da miséria e o acabar das ilusões,
E as pessoas já sem saberem o que fazer...ou fugir p'ra que lugar.

Depois, erguem as mãos p'ró céu, em estranhas lamentações,
Pedindo a ajuda dos anjos...p'ra aliviar as tensões,
Na esperança de que tudo venha, a melhorar e recompor...
Mas o homem, tudo fez para este estado de coisas criar,
Sem nas consequências durante todo este tempo pensar,
E para tal suceder ainda terá que sofrer...de muita tristeza e dor.

Será que as novas gerações, de tal mal, até irão algo aprender...?
Que desejarão criar um mundo, sem destas dores vir a sofrer...?
Deixando um mundo melhor...p'ros filhos que estão p'ra chegar...?

Tal coisa, eu queria...mas ainda não o estou sabendo,
Acreditando que com o mal...se o homem estiver reaprendendo,
Então creio que o ser humano, neste mundo...irá por cá continuar.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

“DIA DA MULHER 2013”

*

Hoje no dia da mulher,
Continuamente a chover,
É molhado em Portimão!
Ao almoço, fui secá-lo...
Com a esposa partilhá-lo
Num arroz de lingueirão!

*

Vejo que no Toin Zé...
Uma amiga ali ao pé,
Ana Maria Prudêncio!
Também se deliciava
Com duas amigas estava
No seu cantinho silêncio!

*

Debaixo desta humidade...
Pode chover à vontade
Que a água, como a mulher
São ricas fontes de vida!
Sem elas, logo à partida
Não podíamos viver!

*

Junto a água e este SER.
Assim como o sol nascer,
Amor, carinho e alegria!
Valores essenciais
Para nós os racionais,
Festejarmos este dia!

*

João da Palma - Portimão

ROSAS E ADAGAS

Transforma tua adaga numa rosa...
Perfuma-te de amor, olha que em volta
Teu sonho ainda é pólen que se solta
Da tua solidão mais tortuosa.

O que se foi e não vai retornar,
Por uma imposição do teu destino,
Esquece... diante do desatino,
Só resta ser menino... e sonhar.

E cede à tentação de algum rancor,
Resgata – sem querer – um novo amor
Na dor do coração que o entristece.

Então, ante essa dor que perpetua
A tua dor mais triste e necessária,
Percebe que se a dor é arbitrária,
É que há vida em tua pele nua.

E nota que é na pétala que cai,
Qual lágrima que irriga alguma dor,
Que a vida que há no pólen de uma flor
Desperta outra flor e a dor... se esvai.

São armas as espadas e as adagas
Que fazem a vida chegar ao fim,
Mas lembra-te das flores do jardim.
Que nascerão do amor que tu afagas.

Luiz Poeta – Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

AMORA

Aguarela do Tejo

Amora tão bela és
Com a baía a teus pés
Ali juntinho ao Seixal
Cidade calma e serena
Tu és como uma açucena
No jardim de Portugal.

Tens os teus velhos moinhos
E entre outros pergaminhos
Da mais fina arquitectura
O teu famoso coreto
Quase junto ao Rio ereto
Numa admirável moldura.

Toda a zona à beira rio
Dá a Amora garbo e brio
Qual encanto que extasia
Que nos convida ao lazer
E me inspirou escrever
Os versos desta poesia.

Como reza a nossa história
Já viste apogeu de glória
Mas inda hoje és estrela
Ó Amora o meu desejo
Era ver-te junto ao Tejo
Pintada numa aguarela !...

Euclides Cavaco - Canadá

O mundo tem fome de amor

Todo ser que nasce tem fome de alimento.
Que é saciada pelo leite materno. Benção!
De carinho ofertado pelo toque suave da mãe.
Tem necessidades materiais e imateriais.

A criança cresce e as necessidades aumentam.
Os custos aumentam proporcionalmente.
Para muitos, o poder de aquisição é nulo.
As necessidades se intensificam. Solidariedade se impõe.

Criança precisa de família, alimento, roupa.
Criança necessita de aconchego, beijo, abraço,
Afago, segurança e educação, a falta compromete o futuro.
Compromisso de todos é a salvação.

A sociedade é injusta com os mais necessitados.
E as crianças precisam de justiça, escola.
Para não comprometer o futuro da humanidade.
Amor, partilha e responsabilidade é a ordem natural.

Isabel C S VARGAS
Pelotas/RS/ Brasil

Minha Amada...

Minha flor, da tarde peregrina
Adoro-te em silêncio e extasiado
Sou a sombra de romeiro apaixonado
E a luz da estrela que te ilumina...

Minha tulipa com mãos de menina!
Ergues o olhar...ri o sol deslumbrado
Num hino de carícias orvalhado
Minha amada!... Luz que me fascina

Teus cabelos são espigas de ouro
Que eu trago nas minhas mãos de Mouró
...És meu silêncio feito de esperança...

Meu sonho de arminho e de cristal
Meu canto de sereia, meu madrigal
Quero-te nos meus braços sempre menina!!!

Luís Fernandes





«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Quero a minha alegria de volta.

Em tempo o meu espelho segredava
Para mim, e sorrindo, aos meus olhos
A música... viola que abraçava
Letrista, com letras aos molhos

Vida formada de altos e baixos
O teatro fez chorar o palhaço
Plateia silenciosa de rebaixos
Vida esculpida de tanto cansaço

Não vivo de sonhos, mas de objectivos!
De costas voltadas, nos teus cativos
Tu criaste em mim grande revolta

Diz-me lá porque fugiste de mim!?
Foste cheiro agradável de jasmim...
Digo: - Quero a minha alegria de volta

Pinhal Dias (Lahnip) - Amora

Lágrimas de Palavras

Sentada ...
Observando o mundo !...
Gente que circula ...
Alguns sem destino ...
Outros procurando ...
Um rumo, um destino !...
Um conhecido !...
Talvez até um reencontro !...
Um encontro ???
Sei lá !!!!....
Observo ...
Reflico sem parar ...
Escrevo e torno a pensar ...
E as palavras ...
Se soltam ...
Não só da mente ...
Mas do olhos !...
Que estranho ...
Como pensar tem tanta força !...
Como o sentir ...
Pode ser dor no momento ...
Palavras que se soltam ...
Pensamentos que doem ...
Só porque a Primavera da Vida !...
Foge ... Foge ...
Por entre os finos dedos das mãos ...
Qual balão nas mãos ...
De uma criança !...
Ficando apenas ...
Lágrimas que se soltam em palavras !...

Maria Margarida Moreira
(MAGUI) - Sesimbra

Amêndoa

Na amêndoa
a doçura
das terras do sul,
da neve da primavera
onde não neva.
Na amêndoa
a flor branca e branda
primeira,
herança da Arábia
prodigiosa.
Aroma
de amêndoa amarga,
cianeto de incerteza
na saudade, na lonjura...

Maria Petronilho

SEI

Sei de inchaços de satisfação
Tão importantes na afirmação do ego.
Sei de crostas, carapaças e conchas
Tão desejadas na proteção contra o mal.
Sei de discursos inflamados
Tão retóricos, tão vazios, tão nulos.
Sei de silvos agudos e finos
Tão incomodativos como desejados.
Sei de um contra-baixo desafinado
Tão corajoso como desprezado.
Sei de rios límpidos e transparentes
Tão apreciados como preservados.
Sei de mentiras ocas e vãs
Tão utilizadas no dia a dia.
Sei de traições e de mentiras feias
Tão ignóbeis como odiosas.
SEI... NÃO SEI... TALVEZ SAIBA...
NÃO QUERO SABER...

Rosa Branco – Cruz de Pau



Nossa ida MOCIDADE
Ficou no tempo perdida
Resta-nos dela a saudade
Que dura o resto da vida.

Euclides Cavaco - Canadá

Solução p'ra Crise.

Está na ponta da caneta
De quem faz e nem prometa
O limiar da pobreza
Com os negócios da trêta
Já não há no Planeta
Alegria e pão na mesa

Triste vida que tristeza
Não olhares p'ra nós riqueza
E trazes a solução
Com trabalho com certeza
Que trazias fortaleza
A qualquer pobre Nação

Não te imponho condição
Mas p'ra tua informação
Quero que fiques a saber
Se não ouvires quem tem razão
Vás morrer na confusão
E não me sabes entender

No meu simples escrever
Não me dou a conhecer
Mas quero-te perguntar
Porque vou empobrecer
E mesmo já sem nada ter
Ainda te vou pagar

Não devia haver lugar
Para quem anda a mandar
Em nome da União
Porque dá sem nada dar
E continua a roubar
Qualquer pobre "Geração".

Poeta Silvais - Alentejo

SENTIDO!

Grito seu nome ao vento!
Ecoa só... Em meu pensamento
Das formas apenas visão
Lembrança... Sentida... Ilusão

Quimeras de um simples momento
Indulto em vão sentimento
Prado disperso de pura paixão
Descansa alheio a posição

Ao léu intenso e quanto
Ao vento à toa o pranto
Grito seu nome... Ecoa canção

Ao Mar... Ao Céu... Ao seu... Coração
Grito seu nome ao vento!
Sentido... Descansa... Emoção.

Maria Inês Simões—Bauru/SP



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

O som do mar

Que bom ouvir o som das ondas
Sabendo, que elas são o som do mar
Como ouvir a voz de quem se ama
Que embora longe conseguimos escutar

O som do mar é o som da esperança
De tudo alcançarmos confiantes,
Tal como um sorriso de criança
Que nos desperta de sonhos tão distantes!

Regina Pereira - Amora

Era verão.

Nascestes num dia de verão!
Num dia de verão
subiste ao palco
para a representação
do último espectáculo.
Que bem que representas-te!
Da plateia choviam aplausos e assobios.
Caiu o pano!
Era verão.
Tu partiste
num dia de verão!

Teresa Primo – Lisboa

O medo encontra-se no final do prazer

O medo encontra-se no final do prazer,
do meu, do teu, do nosso deleite,
da entrega profunda em que nos damos
sem preconceitos e despudoradamente.

Sais de mim exausto, feliz e realizado.
No teu rosto, porém, uma ruga vai surgindo
e, com ela, o medo apodera-se de ti.
O medo da perda, da insatisfação
que pensas ter gerado (absurdos).

Não tenhas medo, digo baixinho,
sussurrando ao teu ouvido ainda vermelho
pelo esforço que despendeste.
Sou e estou feliz contigo.
Não podia ser de outra maneira.

Depois do prazer que senti, tenho medo, sim:
de que partas, de que não aprecies
ou de que já não gostes da minha “performance”.

Vem, vamos sentir de novo esse medo.
Só assim seremos nós.

Natália Vale - Porto

Maria

Em Colos nasce eu Maria
No início da Primavera
Deus impregnou-a de poesia
E ela soltou quimera.

Poesia foi sua sina
E por ela muito amada
Cedo procurou a rima
Levou a vida encantada.

Os poetas são assim
Marcam com brilho o seu rasto
Amam a Vida e enfim
Procuram destino vasto.

Ainda por cima Vitória
Ironia do Destino
Tristeza entrava na história
Própria do povo latino.

Mas enfim é sua vida
Que é cheia de fantasia
Mesmo em dias dolorida
Mas não rejeita a poesia.

Eo que dá realização
É partilha com os demais
Abrir o seu coração
Em poemas triviais.

Triviais mas com beleza
É um dar e um receber
Esta é uma nobre riqueza
Poética é meu viver.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau / Amora

Quero ser o teu velhote

Amanhã vou-te buscar
Trás o cheiro de jasmim
Vamos ver o Sol raiar
Quero-te só para mim

Vem com sede de viver
E nos olhos um sorriso
Não te vais arrepender
És tudo o que eu preciso

Vou cantar-te uma cantiga
Que ainda vou inventar
Como a noite é minha amiga
Não me vou atralhar

Vou falar-te de beleza
Se o vento me der o mote
Mas podes ter a certeza
Quero ser o teu velhote.

Carlos Macedo
Foros de Amora

“NÓIS FUMO Ó MERCADO DA RÓCAS...”

Nóis fumo ó mercado da Rócas,
P'ra fazê um troca-troca, da nossa literatura...
Ali xiguêmo, à pois intão!?!...
E foi com muita emoção, que fizêmo a transação!
“Porquê” nóis tem lá muita cultura...

- Pendurada no cordel, tinha versos em papel...
P'ra fazê um troca-troca, da nossa literatura.
Tinha poema rimado, tinha livro já usado,
Até tinha disco de pedra e vinil.
Tinha muita poesia, de gente que nós nem sabia
Que um dia lá existia!...

Era um “tár de Luis d’ Camões”,
E outro de Luis Carlos Guimarães...
E outro Da Cunha Lima, que das leis ele tá por cima!...
Até do Camara Cascudo, lá tinha de um todo, um tudo!
Foi uma beleza pura!...
- fazêmo lá um troca-troca, da nossa literatura...

- Nóis fumo ó Mercado da Rócas,
Et fizêmo lá um troca-troca, da nossa literatura...
De repente, por entre a gente...
Do mercado da Ribeira, xigou uma turma inteira,
Com mãos e braços repletos, de panfletos com sonetos.

Do “tár Machado de Assis”,... que escreveu pelos Brasis,
E até lá du Santos Reis, também vimo aparecê...
Um porreta estrangeiro, que por ser um português,
Ali virou nosso freguês!

À pois... intão?...
Nóis fumo ó mercado da Rócas,
P'ra fazê um troca-troca, sem gastá nem um tostão...
Porquê isso nóis não tinha não,
- só um trocado na mão!...
Da venda do outro dia, quando fumo em romaria...
Ao bairro da Cidad'Alta, onde Sebo lá não falta,
P'ra fazê a transação.

- Intremo na Conceição, ali por trás da Igreja.
Assim nóis lá descobrimo, que tem livro que é um mimo...
Tem até lá obra primo, do prémio da literatura...
Fiquemo até cum inveja!

De tanta literatura, de cordel e do pincel,

Pois lá tem também pintura...
P'ra fazê um troca-troca, c'ua nossa literatura.
Muita coisa nóis ali vimo,
E é bestial, é massa!... é sensacional,
Poder viver em Natal...
- à despois que nóis viêmo de Portugal...

Silvino dos Santos Potêncio – Portugal
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil



«Tribuna do Vate»

AINDA HÁ TEMPO

Ainda há tempo.
 A Geração seguinte merece
 que lhe deixemos uma herança boa.
 Ainda há tempo.
 Para começar,
 despedir os políticos
 que só usam o tempo a seu favor
 e não reconhecem que a Ciência
 é mais que entretenimento
 e não dão valor ao momento
 que transporta cada vez mais.....
 mais calor.
 Ainda houve tempo
 para dizer isto.
 Que fique para registo.
 Ainda há tempo
 para se fazer mais que isto
 e não ficar só por escrito.

José Jacinto "Django"
 Casal do Marco



DIA DO PAI

Dia do Pai é sempre da Mãe também.

Dia do Pai começa
 quando a Mãe lhe diz: Fizemos.

Dia do Pai a partir desse dia,
 perto ou distante, é mesmo
 todos os dias das filhas e filhos
 que lhe alegram os dias todos os dias e noites depois
 no correr das estações.
 com preocupações pelo meio
 e a vida inteira em primeira classe de amor até ao fim.

Dia do Pai é o presente mais valioso da Mãe
 a Quem se deve o dia Dele, também.

José Jacinto "Django"
 Casal do Marco

MESTRE

O meu mestre permanente
 É o grande poeta da Gente,
 Cujo livro não deixo
 De ler.
 É António Aleixo!
 Que me fez compreender
 A grandiosidade
 E a importância
 do existir,
 mistura de amor
 e dor,
 de mentira e verdade
 de insensibilidade
 e de sentir
 que se deve aproveitar
 a oportunidade
 de sofrer
 para poder depois
 transcrever
 a verdade do viver.
 Assim é Ser.
 Como dever ser.

José Jacinto "Django"
 Casal do Marco

A FLORBELA ESPANCA

FLORBELA-
 -estrela polar!
 Meu encanto,
 minha vida!
 Por ti
 eu vivo a cantar
 minha poeta mais querida.

Na planura alentejana
 foi que viste a luz do dia,
 Bonita Flor transtagana!
 Essência mor da Poesia,
 Alvorada de Sol,
 minha doce nostalgia.

Foste única-
 POETA amada!
 De todos, admiração.
 P'los maiores consagrada
 rainha de eleição.

Sofreste e amaste-
 - MULHER.
 Tão cedo daqui partiste!
 Ninguém te há de esquecer!
 Choram olhos que não viste.

Por ti- POETA-
 -eu não vou chorar
 O DOM D'ETERNIDADE!
 Vives em mim!
 Vivo a cantar-te-
 -MINHA VERDADE!
 Hoje e sempre
 MINHA SAUDADE.

JGRBranquinho
 "Zé do Monte"
 Quinta da Piedade

José Branquinho
 Professor de profissão
 Pelo Alentejo carinho
 Pelo Sporting Paixão.

José Branquinho - Lisboa

Saudades Tuas

Saudades tuas...
 mágoas sentidas,
 angústias minhas
 na dura ausência!
 Um sentir real
 de impaciência,
 nesta dor e tristeza
 mal contidas.
 Ah! meu Amor!
 Quanta dor reprimida,
 desalento atroz
 por te não ter aqui.
 Enquanto lembro
 o que já vivi...
 suspira por ti,
 minha alma dorida.
 Clamo, na distância,
 por te voltar a ver!
 Tormento real...
 não te poder ter
 uma hora que fosse,
 mulher querida!
 Ah! Como souro
 aqui longe, ausente!
 Sofre meu corpo,
 sofre minha mente,
 Desde o dia triste
 da tua partida.

JGRBranquinho
 "Little White"
 Lisboa



A DOENÇA DE CAMÕES!

A ingratidão é o mais horrendo de todos os pecados.
Alexandre Herculano

A ingratidão dos povos é mais escandalosa que a das pessoas.
Marquês de Maricá

Camões quando voltou da Índia a Portugal,
Apresentou-se na côrte ao rei seu Senhor,
Trazia o LUSIADAS que salvou d'um temporal,
E contou o que passou co' o lendário Adamastor!

Diz-se que pró rei, não foi feito lá muito legal,
A intriga imperava junto do rei com vigor,
Que mandou dar-lhe uns cruzados, capital
Pra sobreviver, pois já se debatia com dor!

Dor que lentamente o atirou pra cama,
Ditava a Jau seus famosos cantos de fama,
Qu'este ia apregoá-los lá no Terreiro do Paço...

Camões, sobrevivia graças amizade de Jau,
Que tudo fez pra adoçar seu estado mau,
D'um génio que hoje recorremos a cada passo!

Nelson Fontes de Carvalho – Belverde/Amora

SONHO HIPPIE!!!

Os hippies apareceram nos anos sessenta
Com sua doutrina de paz e amor
Suas roupas coloridas apresenta
A alegria e a felicidade livres da dor.

Caminhos do mundo percorreram
Com flores enfeitando os cabelos
Sobre paz e amor entenderam
Com sua alegria era um prazer vê-los.

Os hippies alegraram o mundo
Com suas canções cheias de alegria
Cantavam com um amor profundo
Livres leves soltos e cheios de poesia.

Eles deixaram saudades
De sua paz felicidade e harmonia
Viviam um pouco fora da realidade
Passavam pela vida como queriam.

Os alegres hippies sumiram no tempo
E com eles o amor e a paz se foram também
Na correria desse mundo nada é lento
As pessoas são tristes e não se dão bem.

Os hippies ensinaram a felicidade
Com sua paz suas canções e seu amor
Eles se foram e só sobrou a maldade
Que aterroriza esse mundo cheio de dor.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia }
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

Para Reflectirmos Juntos

Ao meu Criador

Eu sinto Deus no olhar de uma criança
Eu sei que há Deus, na força da Natureza
Eu sinto Deus, na fê que dá a esperança
Do conformismo de quem vive na pobreza

Eu vejo Deus ao contemplar as estrelas
Eu sinto Deus num rosto sofredor
No mar, nos montes e florestas belas
Em tudo isto, eu sinto o Deus do amor

Vejo Deus no coração de uma pessoa boa
Também o sinto na luz da lua, iluminando o mar
Vejo Deus na pessoa bondosa que perdoa
Que tem Deus no coração e sabe amar

Eu vejo Deus no médico que cura
Com amor, carinho e simpatia
No seu valor humano que perdura
E sinto o amor de Deus, na paz e na alegria

Vejo Deus nas lágrimas de uma mãe
Eu sinto Deus, na mão que se estende com amizade
Deus está com a pessoa, que só pensa fazer o bem
E está guardado em mim, na minha paz e felicidade.

Ivone Mendes - Setúbal

Amigo

vem amigo vem comigo bailar
uma valsa um tango tanto me faz
vem amigo teus braços me enlaçar
dancemos o que mais nos apraz

numa ilusão docemente sentida
iremos querido amigo imaginar
que eu sou o amor da tua vida
vem assim amigo comigo dançar

é tão breve amigo esta nossa vida
para juntos a podermos comungar
sem sentimentos de despedida
amigo por favor deixa-me sonhar

E deslizando entre os teus braços
ao som desta música bela celestial
amigo esqueço tantos embaraços
neste espaço dentro de mim irreal.

Rosélia M G Martins
P Stº Adrião-Lisboa



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
 2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"
 6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos" / 22/23h "Na Brisa Da Noite"



Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online

b) – "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

.../...

DJ - Ana Pereira
DJ - Joel Lira
DJ - Pinhal Dias

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : >>>> Amália Faustino - Ana Pereira - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - - Donzilia Fernandes - Edgar Faustino - Euclides Cavaco - Filipe Papança - Hermilo Grave - João Furtado - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Maria Caldeira - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Margarida Moreira - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Mário Matta da Silva - - Natália Vale - Miraldino de Carvalho - Nelson Fontes de Carvalho - Pedro Valdoy - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Socorro Lima Dantas - Teresa Primo - Tito Olívio (... Pendentes!)

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os seis Programas em Directo semanalmente...

Programas: "Ecos Musicais" – "Na Brisa da Noite" - "Poesia Para Todos" - "Récitas dos Confrades"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

Links para ouvir a **Rádio Confrades da Poesia**



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>
<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

Pioneiros da Rádio

...com os seus poemas em
prioridade!

Livros Ofertados

"A Essência do Olhar" - Anabela Gaspar Silvestre
 "O Outro Lado da Minha Alma" - José Carlos Primaz
 "Poemas Nossos" - Filomena Gomes Camacho



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas
 Pct. Angelina Vidal N. 30
 2845 – 428 Amora – Portugal
 Tel. 212 214 791
 Tm. 962 824 512 – 966 177 308
 Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt

DGAE: 1048

Funerária Cruz

Fernando Rocha 932521143

AMORA - Largo da Igreja, nº 5
 CORROIOS - Av. 25 de Abril, nº 64-A
 E-mail: funeraria.cruz@gmail.com

Serviço Permanente
 Tel. 212240550
 Tlm. 917273975
 Fax. 212250371



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
 E PUBLICIDADE
 Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
 2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim
 são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/5/18